

PMs podem responder por crime de motim

TRIBUNA DO BRASIL 05 AGO 2003

DF - invasões

MILITARES INVASORES FORAM CHAMADOS PELA CORREGEDORIA PARA DEPOR SOBRE MANIFESTAÇÃO CONTRA A DERRUBADA DE CASAS NOS BECOS EM TAGUATINGA

Maria Pereira

O Alto Comando da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do DF realizaram, na manhã do último domingo, uma reunião extraordinária para deliberar sobre o envolvimento de militares na ocupação irregular de áreas públicas e na manifestação de protesto contra a derrubada de casas construídas irregularmente em vários becos de Taguatinga, ocorrida na sexta-feira passada. "Isso não vai passar em ~~brancas~~ nuvens", garantiu o corregedor adjunto da PM, coronel Hirofumi, referindo-se à resistência de militares quanto à desocupação.

Além de assegurar o irrestrito apoio às ações de desocupação das áreas, que foram retomadas ontem pelo Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Siv-solo), as duas corporações pretendem instaurar inquérito contra os manifestantes pertencentes aos seus quadros, que podem responder por crime militar, serem transferidos ou afastados de suas funções e até, expulsos. A Corregedoria da Polícia Militar irá analisar cada caso para apurar a ocorrência de crime de motim, entre outros, durante a manifestação. "Resolvemos ouvir o depoimento de cada envolvido para não tomarmos nenhuma atitude precipitada", disse Hirofumi.

De acordo com o capitão Alexandre Rodrigues, da Divisão de Comunicação da PM, os militares agiram incentivados por alguns líderes que não fazem parte das corporações e que portanto não serão punidos pelo Código Militar



Fotos: Joel Rodrigues

Homens aguardavam do lado de fora e debatiam sobre a possibilidade de serem expulsos

como os PMs e Bombeiros. "Ao lutarem por moradia esquecendo-se da disciplina militar exigida por lei, agora, são passíveis de perder o emprego", afirmou Rodrigues.

Na opinião das autoridades militares, "a resistência ao cumprimento de uma decisão governamental comprometeu a ordem e a segurança pública da Capital e atingiu a imagem das

instituições perante a opinião pública". Em nota divulgada à imprensa, os Comandos Gerais da PM e Corpo de Bombeiros encorajam os mais de vinte mil militares a "aguardarem ordeiramente as soluções para a questão da moradia e a manterem-se fiéis aos princípios da ordem e da lei no aguardo de que seus anseios sejam atendidos".

Para um soldado da PM,

que não quis ser identificado com medo de retaliações, o crime de motim é praticado por presidiários e não por eles. Em relação à desobediência militar, o soldado, que aguardava do lado de fora da Corregedoria, juntamente com dezenas de colegas, para prestar depoimento sobre sua participação no caso, disse que o movimento de resistência à desocupação dos

becos de Taguatinga foi organizado pelos familiares dos militares que resolveram defender suas moradias com a própria vida, quando viram que os tratores do Siv-solo poriam no chão o sonho da casa própria. "Seremos punidos por uma ação de um familiar? Eu estava trabalhando do dia da confusão e fui chamado aqui". **(Veja mais em Cidades, página B1).**